

## A PERSPECTIVA DO CUIDAR NO AMBIENTE FAMILIAR: A RESILIÊNCIA DA FAMÍLIA NO CUIDADO DO PORTADOR DE DOENÇA MENTAL

ALMEIDA, R.S.C.R.; MENDONÇA, I.M.M.de P., SANTOS, M.C.P., POLAKIEWICZ, R.R.

Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

Até bem pouco tempo, a assistência ao portador de doença mental concentrava-se em hospitais psiquiátricos, locais restritos à internação e à medicalização dos sintomas demonstrados pelo paciente. Atualmente, a assistência preconiza a diminuição de leitos hospitalares e a criação de serviços substitutivos de atenção à saúde mental, deslocando assim o foco para as dinâmicas familiares, mobilizando a inclusão dos portadores de transtorno mental (COLVERO, IDE & ROLIM, 2004). A Reforma Psiquiátrica veio trazendo como principal objetivo a mudança da psiquiatria clássica, questionando o modelo antimanicomial, propondo novos dispositivos de atendimento e tratamento, acabando com o modelo asilar, trazendo mudanças, respeito às diferenças dos indivíduos e familiares, instaurando um Modelo Psicossocial de Cuidado (AIRES, et al., 2010). Após o processo da desinstitucionalização psiquiátrica priorizando os serviços comunitários de saúde mental e períodos mais curtos de hospitalização, as famílias têm participado cada vez mais como as principais provedoras de cuidados e apoio aos pacientes, recebendo a valorização do importante papel por elas exercido. (BANDEIRA & BARROSO, 2005). O sofrimento mental no ambiente familiar provoca mudanças na rotina da família. Após o diagnóstico, a necessidade de adaptação à nova situação, o estigma social, a dependência e as implicações do quadro clínico podem produzir sobrecarga, conflitos, perda do controle, assim como outros sentimentos, visto que a família vivencia uma situação de desgaste. O convívio com o transtorno mental gera sobrecarga caracterizada por dificuldades no relacionamento com o familiar, estresse por conviverem com o humor instável e a dependência do portador de sofrimento psíquico, assim como o medo das recaídas e do comportamento deste no período das crises (BORBA, SCHWARTZ & KANTORSKI, 2008). As famílias necessitam de apoio, e é neste momento, que os profissionais de saúde, em especial os da enfermagem, devem estar próximos a elas, tendo como finalidade dividir maneiras de enfrentar os problemas e construir uma convivência saudável, e principalmente, necessitam estar preparados para informar a família e favorecer as transformações na sua forma de lidar com o doente, mediante a educação em saúde (BRISCHILIARI & WAIDMAN, 2011). Os objetivos do trabalho são: compreender o significado da doença mental para a família de usuários portadores de transtornos mentais, identificar os recursos utilizados por familiares diante da doença mental e discutir o binômio família-paciente na perspectiva do adoecimento mental. Constitui-se em uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e exploratória em um hospital psiquiátrico, do município de Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro. Será composta por 20 familiares de pacientes usuários do serviço de saúde mental e psiquiatria em



internação hospitalar, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que estiverem presentes no momento da visita familiar e que considerem possuir vínculos com os usuários e aceitem participar da pesquisa. Será realizada uma entrevista não-estruturada, a qual possibilita o informante falar livremente sobre o assunto. Serão gravadas, transcritas de forma literal para análise tendo como questão norteadora: Como é para você conviver com o doente mental? Espera-se após o estudo compreender como é a vida cotidiana do familiar de portadores de transtorno mental, sua convivência com a doença e/ou doente mental e assim poder identificar as dificuldades a respeito do fenômeno saúde-doença mental, para que juntamente com o enfermeiro possa conseguir uma orientação melhor a fim de entender e aprimorar os cuidados necessários com o mesmo.

**Palavras-chaves:** Saúde Mental, Enfermagem, Família.

## REFERÊNCIAS

**AIRES, M.; ROOS, C. M.; GONÇALVES, A. V. F.; SCHNEIDER, J. F.; OLSCHOWSKY, A.** Ações em saúde mental às famílias nos diferentes contextos de trabalho: revisão integrativa. **Revista Gaúcha Enfermagem.**, Porto Alegre, ed.set, vol.31, p. 567-74, 2010.

**BANDEIRA, M.; BARROSO, S.M.** Sobrecarga das famílias de pacientes psiquiátricos. **Jornal Brasileiro Psiquiatria**, v. 54, p.34-46, 2005.

**BORBA, L.O.; SCHWARTZ, E.; KANTORSKI, L. P.** A sobrecarga da família que convive com a realidade do transtorno mental. **Acta. Paul Enferm.** 2008 v.21, p.:588-94.

**BRISCHILIARI, A.; WAIDMAN, M.A. P.** O portador de transtorno mental e a vida em família. **Escola Anna Nery (impr.)**, jan-mar, v.16, p.147-156, 2012.

**COLVERO, L. de A.; IDE, C. A. C.; ROLIM, M. A.** Família e doença mental: a difícil convivência com a diferença. **Revista Escola Enfermagem USP.** v.38, p.197-205, 2004.